

Credores receberam US\$ 7,5 bilhões em 90

FRANCE PRESS



Zélia com o ministro das Telecomunicações da França, Paul Quiles e Michel Clement, do Lyonnais

O Brasil fechou suas contas externas (balanço de pagamentos) no ano passado com um déficit de 7,2 bilhões de dólares, cerca de 4 bilhões de dólares a mais que em 1989. Em dezembro, a dívida externa atingiu o total de 122,2 bilhões de dólares. Apesar da economia de 8,3 bilhões de dólares com a moratória sobre os juros devidos aos bancos credores, o País fez desembolsos efetivos de 7,58 bilhões de dólares, em amortizações e juros da dívida externa não afetada pela negociação. Isso inclui os organismos internacionais (FMI, BIRD, BID), agências governamentais, empréstimos intercompanhias e outros.

Os dados estão no relatório "Brasil Programa Econômico", de março, divulgado pelo Banco Central (BC). De modo geral, as contas externas do País no ano passado foram negativas, em função de fatores como o não fechamento de um acordo com o

comitê dos bancos e a disposição do Governo em acumular reservas cambiais. Enquanto o saldo comercial registrado foi de 11 bilhões de dólares, o gasto líquido com serviços (juros, amortizações, seguros, turismo, fretes, remesas de lucros e dividendos) ficou em 13,8 bilhões de dólares.

A entrada de recursos estrangeiros foi de 2,6 bilhões de dólares, entre empréstimos de agências governamentais, BIRD, BID, fornecedores e compradores. Os empréstimos intercompanhias totalizaram 859 milhões de dólares, superiores aos 106 milhões de dólares de 1989, em decorrência do lançamento de "Commercial Paper". Em investimento estrangeiros líquidos, o BC registrou apenas 65 milhões de dólares. Já as empresas brasileiras investiram no exterior 669 milhões de dólares.

Ao FMI o País pagou, em 1989, 741 milhões de dólares ao Banco Interamericano de Desen-

volvimento (BID) pagou 198 milhões de dólares outros 21 milhões de dólares ao Banco Mundial (BIRD). O abatimento da dívida através da conversão em investimentos foi de 946 milhões de dólares. Em lucros e dividendos as multinacionais remeteram no ano passado o equivalente a 1,6 bilhão, segundo estimativas do BC.

Iensa — A decisão dos países industrializados de bloquear um empréstimo de 350 milhões de dólares ao Brasil criou um inesperado conflito que poderá provocar algumas tensões na Assembleia Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento, informaram ontem altos funcionários latino-americanos.

A 32ª Assembleia Anual do BID terá início este domingo em Nagóia, uma cidade industrializada com dois milhões de habitantes e situada no centro do Japão, 300 km a sudoeste de Tóquio.